

Promoção dos direitos humanos

Avanço legislativo esbarra no défice de capacidade institucional

(Maputo) Apesar de o país ser signatário de muitas convenções internacionais sobre os direitos humanos e estar a levar acabo uma série de reformas na legislação com vista a dar resposta adequada à promoção e respeito pelos direitos humanos, os resultados continuam a estar muito aquém do desejável.

Organizações da Sociedade Civil que trabalham na promoção dos referidos direitos reconhecem ter-se registado algum avanço, pelo menos no concernente ao quadro institucional sobre a promoção e defesa dos direitos humanos. Todavia, entendem que a evolução legislativa está longe de estar em proporcionalidade com o seu cumprimento e, conseqüente, produção de resultados.

“Mas a questão central dos direitos humanos, neste momento, tem a ver com atitude dos actores políticos. Os partidos políticos, no contexto das eleições, não compreendem que o estado da democracia e das eleições é para os cidadãos realizarem os seus direitos e suas liberdades. Não é espaço para passar por cima do direito à vida. Portanto, é preciso uma competição eleitoral que respeite o espaço dos direitos e liberdades das pessoas”, disse o académico e activista social, Adriano Nuvunga. Referiu o director do Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD), que a mensagem que pretende transmitir é a de que fora daquilo que é o quadro geral institucional, existe o contexto específico das eleições, mas também o contexto mais amplo que é caracterizado por violência política, esta última merecendo uma abordagem focal actualmente.

“Moçambique realiza eleições este ano com níveis muito altos de violência e conflitos. A sociedade moçambicana vive um contexto muito grande de violência política, com uma violação grosseira dos direitos humanos. O que nós estamos a dizer aqui aos partidos hoje é que a protecção dos direitos humanos, respeito pelos direitos humanos decorre da responsabilidade e da responsabilização que os líderes políticos têm que fazer em relação aos seus membros e simpatizantes”, referiu.

Adriano Nuvunga fez estes pronunciamentos, na manhã desta terça-feira, durante um encontro realizado em Maputo, no qual se pretendia chamar atenção aos partidos políticos, sobre os desafios dos direitos humanos no contexto das eleições. **E. Conzo e S. Carimo**

